

Sarney se convence de que já não mais controla a sucessão

15 OUT 1983

BRASÍLIA — O Presidente Sarney está convicto de que perdeu o controle do processo sucessório, deflagrado pela candidatura do Deputado Ulysses Guimarães e acelerado pelas críticas do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ao Presidente do PMDB. Essa constatação é compartilhada por assessores, ante o fracasso das tentativas de se esvaziar a discussão sobre o pleito.

Um Ministro disse ontem na Base Aérea, no embarque do Presidente para o exterior, que não há meios de o Governo evitar que os candidatos troquem acusações. Diante da evolução à revelia de Sarney, a posição do Planalto se alterou. O Ministro Antônio Carlos fez as críticas ao Presidente do PMDB e seu staff, esta semana, para evitar que o Governo ficasse como alvo, mas a polarização entre ele e Ulysses, segundo o Planalto, retirou Sarney e o Governo do centro da questão.

No período em que Sarney ficará

no exterior, haverá uma trégua entre os postulantes ao Planalto. Na Presidência da República, Ulysses interromperá suas viagens e ficará momentaneamente sem palanque. Em posição mais difícil ficará o Ministro Antônio Carlos: subordinado a Ulysses, terá de suspender a artilharia contra o Presidente do PMDB.

— A partir de hoje, não posso falar nada do doutor Ulysses, porque sou seu subordinado e ele pode me demitir. Além de não ser ético, isso configuraria um ato de desobediência — disse Antônio Carlos, ao deixar a Base Aérea.

Aguardado com muita expectativa, o encontro entre Ulysses Guimarães e o Ministro, na fila dos cumprimentos das autoridades, ocorreu sem nenhum constrangimento. Sorridentes, Antônio Carlos e Ulysses trocaram um abraço cordial, sem nenhuma referência aos temas que os colocam em posições divergentes.